MACUCO

Revista

Edição Desfiles das Escolas de Samba
Carnaval 2023

MACUCO

Revista | Edição Desfiles das Escolas de Samba / Carnaval 2023

Uma publicação Rede Macuco
redemacuco.com.br | @redemacuco
WAA Santista Serviços Jornalísticos
CNPJ 020.657.564/0001-09
Contatos: redemacuco@protonmail.com | (13) 92000-2399

Reportagem e edição geral

Wagner de Alcântara Aragão
jornalista, Mtb 4268/17/108 – DRT-PR
@waasantista

Fotos

Capa: a filha de Lampião e Maria Bonita, Expedita Ferreira, na Imperatriz Leopoldinense, Sábado das Campeãs. Foto de Luciola Villela/ divulgação Rio Carnaval

Internas: Wagner de Alcântara Aragão e divulgação Rio Carnaval (Luciola Villela, Diego Mendes e Alex Ferro)

Apoios e agradecimentos

Canal Santos Carnaval
Carlos A. Fonseca (Samba Rio)
Claudinho L. Costa (Santos Carnaval)
Comunidades das escolas de samba
Equipe Secretaria de Cultura (Secult) de Santos
Liga Independente Cultural das Escolas de Samba de Santos (Licess)
Lúcio Nunes (Licess)
Vivi Alves (Licess)

NESTA EDIÇÃO:

AGORA SIM, A RETOMADA
Depois de dois anos de pandemia, uma volta mais segura

LAMPIÃO NOS SAMBÓDROMOS
Na Imperatriz, campeã no Rio, e na Macha Verde, vice em São Paulo

O NORDESTE NO MARAPÉ
Com oxente, União Imperial, de Santos, encanta

DUETOS DE NILÓPOLIS
Neguinho da Beija-Flor e Ludmilla; Claudinho e Selminha Sorriso

ROSA MARIA EGIPCÍACA
A Viradouro apresenta a santa que o povo aclamou

YASUKE, O SAMURAI NEGRO
Mocidade Alegre volta a ser campeã em São Paulo

COMISSÃO DE FRENTE PARA QUEM?
Escolas do Rio priorizam jurados, esquecem arquibancadas

DESFILES MAIS
Escola de samba há em todos os cantos deste país

SÍNTESE
A classificação final em Santos, Rio de Janeiro, São Paulo e em outras cidades

AGORA SIM, A RETOMADA

Uma volta mais segura | Editorial Rede Macuco

Agora sim. Depois de quase três anos de pandemia, os desfiles das escolas de samba puderam voltar, de forma mais segura. Ano passado, consideramos precipitada a realização da festa por Rio de Janeiro e São Paulo. Acertava a maior parte das cidades em adiar tudo para 2023. O cenário hoje é muito, muito mais estável.

Reencontros, comemorações, alegria, saudade, e arte, muita arte, vimos nos desfiles. Embora não raro com dificuldades financeiras, embora não raro enfrentando ataques de segmentos reacionários, as escolas de samba encantaram.

Como está se tornando tradição, temos pelo terceiro Carnaval consecutivo (2020, 2022 e 2023 – lembremos: 2021, pico da pandemia, foi de reclusão total) esta Macuco Revista. Impressões, memórias, relatos, observações, fatos de desfiles das escolas de samba pelo Brasil ficam registrados aqui. Contar histórias ajuda, no futuro, a entendermos a história. Esta é a nossa contribuição.

Tivemos dificuldades. A Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro desta vez nos negou credenciamento (e a outros veículos independentes também). Dificultou nosso trabalho, mas não impediu: está na nossa concepção editorial garantir espaço ao samba de Carnaval.

Boa leitura!



Abre-alas da União Imperial e os elementos sertanejos: identificação com o povo



Casal de mestre-sala e porta-bandeira da Sangue Jovem. E a bateria reverencia. Fotos: @waasantista



As baianas da Independência: escola veio caprichada e com muito engajamento da comunidade de Cubatão



A bateria da Real Mocidade Santista homenageia os operários e levanta as arquibancadas. Fotos: @waasantista

LAMPIÃO NOS SAMBÓDROMOS

Na Imperatriz e na Mancha Verde | Por Wagner de Alcântara Aragão

Lampião marcou presença nos dois maiores desfiles das escolas de samba do Brasil. Em São Paulo, foi mencionado no enredo sobre o Nordeste, da Mancha Verde. Aliás, que espetáculo deu a agremiação paulistana!

No Rio de Janeiro, na Imperatriz Leopoldinense, Lampião foi o enredo. "O cordel 'A chegada de Lampião no inferno', de José Pacheco, foi a obra inspiradora", nos conta Geraldo Oliveira Aragão, cordelista, benemérito da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Na avenida, a escola deu asas à imaginação, com um Lampião nem nos quintos, nem nos céus. Mas um personagem fundamental na história do Brasil.

Tanto na Macha Verde como na Imperatriz Leopoldinense desfilou, como destaque em alegoria, a filha de Lampião e Maria Bonita, Expedita Ferreira, de 90 anos. Escola de samba de fato dá aulas: muita gente se surpreendeu em saber que a filha de Lampião segue entre nós; muita gente pôde conhecer um pouco mais sobre o Cangaço.

No primor de desfile da Imperatriz, chamou muito a atenção a expressividade das alegorias. O samba-enredo, um dos mais bonitos do ano, misturou samba a ritmos nordestinos.



Além de um enredo criativo, um samba-enredo de letra e melodias cativantes, as referências ao povo sertanejo foram feitas no capricho pela Imperatriz Leopoldinense. Com um desfile bonito e empolgante, a escola, depois de 22 anos, voltou a ser campeã. Foto: Diego Mendes / divulgação Riotur / Rio Carnaval



A expressividade das esculturas das alegorias da Imperatriz Leopoldinense chamou muito a atenção do público. Mas não só. Paleta de cores, fantasias, distribuição do enredo por alas, entre outros elementos, reafirmaram o talento do carnavalesco Leandro Vieira, que estreou na agremiação, depois de trabalho marcante na Mangueira.

Foto: Diego Mendes / divulgação Riotur / Rio Carnaval

O NORDESTE NO MARAPÉ

O oxente na União Imperial | Por Wagner de Alcântara Aragão

A campeã do Carnaval 2023 em Santos foi a Unidos dos Morros. Título merecido, pelo bom samba-enredo interpretado por Ito Melodia, pelas alegorias caprichadas nos acabamentos, no brilho e na tecnologia. O chão, como é de praxe na agremiação da parte alta da cidade litorânea, também veio que veio.

Entretanto, o desfile arrebatador mesmo foi o da União Imperial. Não só pela presença, vibrante, das celebridades Scheila Carvalho e Sheila Melo, dançarinas do grupo É o Tchan nos anos 1990. O enredo, sobre o Nordeste e sua cultura, e o encantador samba, interpretado por Gilsinho (também da Portela), foram apresentados em carros alegóricos e fantasias reluzentes, e uma bateria que pôs a Passarela Dráuzio da Cruz para desfilar junto com a escola. O final e o refrão principal eram os trechos mais entoados pelo público:

- O sertão vai virar mar (vai virar!), abençoada União (por que não?)/ Cabra da peste, “made in Nordeste”/ Sou osso duro, não se avexe, não! / Oxente, vixe Maria! A minha águia se vestiu de carcará / Marapé tá arretado, vem danado pra valer / De chapéu de couro hoje canta com você!

A verde e rosa do Marapé encantou.